

MIEI/MI - Estruturas Criptográficas

Trabalho Prático 1

João Alves
a77070@alunos.uminho.pt

Nuno Leite
a70132@alunos.uminho.pt

Universidade do Minho
9 de Abril de 2019

1 Introdução

A resolução deste trabalho prático tem como propósito introduzir o **SageMath**, corpos finitos primos, curvas elípticas sobre esses corpos e esquemas criptográficos baseados nos mesmos. Os principais objetivos passam por:

- Implementar um esquema *RSA* como uma classe **Python**.
- Implementar um esquema *ECDSA* como uma classe **Python**.
- Implementar um esquema *ECDH* como uma classe **Python**.

Além disso, devem ser aplicadas as seguintes particularidades aos esquemas desenvolvidos:

- O esquema *RSA* deve fornecer métodos para cifrar, decifrar, assinar e verificar uma mensagem.
- O esquema *ECDSA* deve utilizar uma das curvas primas definidas no **FIPS186-4**.
- O esquema *ECDH* deve utilizar curvas elíticas binárias.

O relatório está dividido em três partes. Cada uma descreve os objetivos a cumprir e está estruturada de forma a que o texto entre os *snippets* de código seja suficientemente explicativo, sobre a implementação e desenho da solução.

2 Imports e funções comuns

Esta secção tem como objetivo importar as bibliotecas que serão necessárias na definição dos esquemas implementados neste trabalho, bem como a implementação de qualquer função que seja comum a várias secções.

```
In [1]: import hashlib
        from sage.crypto.util import ascii_to_bin, bin_to_ascii

        def hash_message(message):
            digest = hashlib.sha256(message).hexdigest()
            return digest
```

```

def convert_to_ZZ(message):
    raw = ascii_to_bin(message)
    return ZZ(int(str(raw),2))

def bpf(factors):
    f = 0
    for pair in factors:
        p = pair[0]
        if p > f:
            f = p
    return f

```

3 Esquema RSA

O objetivo desta seção passa por definir a classe **Python** que implementa o algoritmo **RSA**. Esta permitirá inicializar uma instância, fornecendo-lhe o parâmetro de segurança (tamanho de chave). Após criada a instância, a mesma permitirá:

- Cifrar uma mensagem.
- Decifrar uma mensagem previamente cifrada.
- Assinar digitalmente uma mensagem.
- Verificar uma assinatura digital de uma mensagem, previamente produzida.

3.1 Definição do esquema RSA

O esquema **RSA** definido deve sempre receber como parâmetro de inicialização o parâmetro de segurança (tamanho em bits do módulo **RSA**). As 5 funções presentes na definição deste esquema têm a seguinte funcionalidade:

- `__init__(self, l)` tem como objetivo inicializar a instância **RSA** e guardar o módulo **q**, a chave pública e a chave privada, sendo que todas as variáveis utilizadas na geração das anteriores são descartadas após a inicialização.
- `encrypt(self, plaintext)` tem como objetivo cifrar a mensagem **plaintext** recebida.
- `decrypt(self, ciphertext)` tem como objetivo decifrar a mensagem **ciphertext** recebida.
- `sign(self, message)` tem como objetivo assinar digitalmente a mensagem **message** recebida.
- `verify(self, message, signature)` tem como objetivo verificar que a assinatura **signature** está correta tendo em conta a mensagem **message**.

A inicialização da instância **RSA** segue o seguinte algoritmo:

- Gerar p e r tal que $p > 2r \geq 2^{l/2}$.
- $q = pr$.
- $\varphi(q) = (p - 1)(r - 1)$.
- Gerar k (chave pública) tal que $\gcd(k, \varphi(q)) = 1$.
- Gerar s (chave privada) tal que $s = 1/k \pmod{\varphi(q)}$.

A cifragem de uma mensagem segue o seguinte algoritmo:

- Conversão da mensagem recebida para um inteiro \mathbb{Z} utilizando a função `convert_to_ZZ(message)` acima definida.
- Calcular o criptograma em forma de inteiro, como $ciphertext = p^k \bmod q$, onde p é a mensagem a cifrar em inteiro e k é a chave pública.
- Transformar o criptograma em forma de inteiro numa mensagem em texto e retorná-lo.

A decifragem de um criptograma segue o seguinte algoritmo:

- Conversão do criptograma recebido para um inteiro \mathbb{Z} utilizando a função `convert_to_ZZ(message)` acima definida.
- Calcular o texto limpo em forma de inteiro, como $plaintext = c^s \bmod q$, onde c é o criptograma em inteiro e s é a chave privada.
- Transformar o texto limpo em forma de inteiro na mensagem em texto e retorná-la

A assinatura de uma mensagem segue o seguinte algoritmo:

- Calcular um *hash* da mensagem recebida.
- Transformar o *hash* calculado em inteiro.
- Calcular assinatura desse *hash* como $sig = h^s \bmod q$, onde h é o *hash* da mensagem e s a chave privada.

A verificação de uma assinatura segue o seguinte algoritmo:

- Calcular mk como $mk = sig^k \bmod q$, onde sig é a assinatura e k é a chave pública.
- Transformar mk que está em inteiro, em texto (caractères *ASCII*).
- Calcular o hash da mensagem.
- Se o hash calculado for igual ao hash extraído da assinatura, então a assinatura é válida, caso contrário é inválida.

In [2]: `class RSA:`

```
def __init__(self,l):
    while True:
        r = random_prime(2**l-1,True,2**(l-1))
        p = random_prime(2**(l+1),True, 2**l)
        if 2*r >= 2**(l/2) and p > 2*r:
            break
    self.q = p * r
    phi = (p - 1) * (r - 1)

    k = ZZ.random_element(phi)
    while gcd(k, phi) != 1:
        k = ZZ.random_element(phi)
    self.public_key = k

    self.private_key = inverse_mod(self.public_key,phi)

def encrypt(self,plaintext):
    plaintext = convert_to_ZZ(plaintext)
```

```

        ciphertext_zz = power_mod(plaintext, self.public_key, self.q)
        ciphertext_zz_raw = ciphertext_zz.binary()

        bits_missing = 8 - Mod(len(ciphertext_zz_raw), 8)
        raw = ('0' * bits_missing) + ciphertext_zz_raw
        ciphertext = bin_to_ascii(raw)

    return ciphertext

def decrypt(self, ciphertext):
    ciphertext = convert_to_ZZ(ciphertext)
    plaintext = power_mod(ciphertext, self.private_key, self.q)
    raw_b = plaintext.binary()

    bits_missing = 8 - Mod(len(raw_b), 8)
    raw = ('0' * bits_missing) + raw_b

    return bin_to_ascii(raw)

def sign(self, message):
    msg_hash = hash_message(message)
    message = convert_to_ZZ(msg_hash)
    return power_mod(message, self.private_key, self.q)

def verify(self, message, signature):
    mk = power_mod(signature, self.public_key, self.q)
    mk_raw = mk.binary()

    bits_missing = 8 - Mod(len(mk_raw), 8)
    mk_raw = ('0' * bits_missing) + mk_raw

    message = hash_message(message)
    mk_raw = bin_to_ascii(mk_raw)
    return mk_raw == message

```

3.2 Teste ao Esquema RSA

```

In [3]: # Iniciar uma instância RSA com parâmetro de segurança de 2048 bits.
        rsa = RSA(2048)
        msg = "Estruturas Criptográficas - Trabalho 2 - Iniciação SageMath - Esquema RSA"
        print('message:')
        print(msg)

        #cifrar a mensagem com a instância previamente criada
        ciphertext = rsa.encrypt(msg)

        print('\n ciphertext:')
        print(ciphertext)

```

```

print('\n')

#Decifrar o criptograma previamente produzido
plaintext = rsa.decrypt(ciphertext)
print('decrypted:')
print(plaintext)

#Assinar e verificar a assinatura
print('\n')
print('signature result:')
sig = rsa.sign(msg)
if(rsa.verify(msg,sig)):
    print('OK')
else: print('Not OK!')

```

message:

Estruturas Criptográficas - Trabalho 2 - Iniciação SageMath - Esquema RSA

ciphertext:

```

[U+034B] [U+FFFD] [U+FFFD] [U+FFFD] [U+FFFD] z[U+FFFD] n$fo[U+FFFD] Y[U+FFFD] ! [ [U+FFFD] <R[U+FFFD] M[U+FFFD]
[U+FFFD] w[U+FFFD] i [U+FFFD] [U+FFFD] uL[U+FFFD] B[U+FFFD] 87[U+FFFD] Ge,] ? [U+FFFD] 2 [U+FFFD] [U+FFFD] [U+FFFD] [U+FFFD]
JW[U+BF23C] S_ [U+FFFD] [U+FFFD] } [U+FFFD] <?_ [U+FFFD] [U+FFFD] [U+FFFD] [U+FFFD] _ [U+FFFD] [U+02EE] [U+FFFD]
[U+FFFD] Mı [U+FFFD] & [U+FFFD] Q1 C[U+FFFD] [U+FFFD] 'a[U+FFFD] p[U+FFFD] w l [U+FFFD] [U+FFFD] ( [U+FFFD] [U+FFFD]

```

decrypted:

Estruturas Criptográficas - Trabalho 2 - Iniciação SageMath - Esquema RSA

signature result:

OK

4 Esquema ECDSA

Nesta secção, definiu-se uma classe **Python** que implementa o algoritmo **ECDSA**. A inicialização desta classe terá como objetivo criar os parâmetros, a partir da curva **NIST P256**, gerando também a curva elítica associada, bem como o seu ponto gerador, uma chave pública e uma chave privada. Após a criação da instância, a mesma permitirá:

- Assinar uma mensagem.
- Verificar a assinatura de uma mensagem.

4.1 Definição da curva *NIST*

```

In [4]: NIST = dict()
        NIST['P-256'] = {
            'p': 115792089210356248762697446949407573530086143415290314195533631308867097853951,

```

```

'n': 115792089210356248762697446949407573529996955224135760342422259061068512044369,
'seed': 'c49d360886e704936a6678e1139d26b7819f7e90',
'c': '7efba1662985be9403cb055c75d4f7e0ce8d84a9c5114abcaf3177680104fa0d',
'b': '5ac635d8aa3a93e7b3ebbd55769886bc651d06b0cc53b0f63bce3c3e27d2604b',
'Gx': '6b17d1f2e12c4247f8bce6e563a440f277037d812deb33a0f4a13945d898c296',
'Gy': '4fe342e2fe1a7f9b8ee7eb4a7c0f9e162bce33576b315ececbb6406837bf51f5'
}

```

4.2 Definição do esquema ECDSA

As 3 funções presentes neste esquema são as seguintes:

- A função `__init(self)` tem como objetivo inicializar os parâmetros necessários para que seja, posteriormente, possível assinar e verificar mensagens.
- A função `sign(self, message)` tem como objetivo assinar digitalmente a mensagem **message**.
- A função `verify(self, message, signature)` tem como objetivo verificar a assinatura **signature** tendo em conta a mensagem **message**.

A inicialização de uma instância deste tipo segue o seguinte algoritmo:

- Extrair os parâmetros presentes na curva *NIST* definida no dicionário NIST com a chave P-256.
- Criar a curva elítica associada.
- Criar o ponto gerador da curva a partir de Gx e Gy extraídos.
- Calcular aleatoriamente uma chave privada s tal que $1 \leq s < n$.
- Calcular a chave pública k como $k = s * G$, onde s é a chave privada.

A assinatura de uma mensagem segue o seguinte algoritmo:

1. Calcular o *hash* da mensagem e converter esse *hash* num inteiro do tipo **ZZ** utilizando a função `convert_to_ZZ(message)`.
2. Calcular um inteiro k aleatório tal que $1 \leq k < n$.
3. Calcular um ponto r_point como $r_point = k * G$, onde G é o ponto gerador da curva.
4. Calcular um inteiro r como $r = r_point_x \mod n$, onde r_point_x é a coordenada x do ponto calculado no passo 3.
5. Se $r == 0$ voltar ao passo 2. Caso contrário, prosseguir.
6. Calcular a inversa do aleatório k como $k_inverse = 1/k \mod n$.
7. Calcular a assinatura como $sig = k_inverse * (hash + (r * private_key)) \mod n$.
8. Se $sig == 0$ retornar ao passo 2. Caso contrário, a assinatura da mensagem é o par (r, sig) .

A verificação da assinatura de uma mensagem segue o seguinte algoritmo:

1. Se $1 \leq r < n$ e $1 < sig < n$, prosseguir. Caso contrário, assinatura inválida.
2. Calcular o *hash* da mensagem e converter esse *hash* em inteiro **ZZ**.
3. Calcular w como $w = 1/sig \mod n$.
4. Calcular $u1$ como $u1 = hash * w \mod n$.
5. Calcular $u2$ como $u2 = r * w \mod n$.
6. Calcular cp como $cp = u1 * G + u2 * public_key$.

7. Se $(cp_x \bmod n) == (r \bmod n)$, onde cp_x é a coordenada x do ponto cp , a assinatura é válida. Caso contrário, a assinatura é inválida.

In [5]: `class ECDSA:`

```
def __init__(self):
    curve = NIST['P-256']
    p = curve['p']
    self.n = curve['n']
    b = ZZ(curve['b'],16)
    Gx = ZZ(curve['Gx'],16)
    Gy = ZZ(curve['Gy'],16)
    self.E = EllipticCurve(GF(p),[-3,b])
    self.G = self.E((Gx,Gy))
    self.private_key = ZZ.random_element(1,self.n)
    self.public_key = self.private_key * self.G

def sign(self,message):
    digest = hash_message(message)
    digest = convert_to_ZZ(digest)
    back_to_1 = False
    while not back_to_1:
        ok = False
        k = ZZ.random_element(1,self.n)
        r_point = k * self.G
        r = Mod(r_point[0],self.n)
        if r == 0:
            back_to_1 = False
        else :
            while not ok:
                k_inverse = inverse_mod(k,self.n)
                temp_calc = k_inverse * (digest + (r*self.private_key))
                s = ZZ(Mod(temp_calc,self.n))
                if s == 0:
                    ok = True
                else:
                    ok = True
            back_to_1 = True

    return r,s

def verify(self,message,signature):
    sig_r = signature[0]
    sig_s = signature[1]
    if (sig_r < 1 or sig_r > self.n -1 or sig_s < 1 or sig_s > self.n - 1):
        return False
    else:
```

```

digest = hash_message(message)
digest = convert_to_ZZ(digest)
w = inverse_mod(sig_s,self.n)
u1 = ZZ(Mod(digest*w,self.n))
u2 = ZZ(Mod(sig_r*w,self.n))
cp = u1*self.G + u2*self.public_key
if Mod(cp[0],self.n) == Mod(sig_r,self.n):
    return True
else:
    return False

```

4.3 Teste ao esquema ECDSA

```

In [6]: e = ECDSA()
        msg = "Estruturas Criptográficas - Trabalho 2 - Iniciação SageMath - Esquema ECDSA"
        r,s = e.sign(msg)
        if e.verify(msg,(r,s)):
            print 'OK'
        else:
            print 'Not OK'

```

OK

5 Esquema ECDH

5.1 Definição do esquema ECDH

As 3 funções presentes neste esquema são as seguintes:

- A função `init(self,n)` tem como objetivo definir os parâmetros da curva, a partir da dimensão do corpo \mathbf{K} recebida como parâmetro.
- A função `generate_key_pair(self)` tem como objetivo gerar um par de chaves (pública e privada) na instância definida.
- A função `exchange(self,sk,peer_public_key)` tem como objetivo calcular a chave comum a dois agentes, recebendo para o efeito a chave privada de um e a chave pública do outro.

A inicialização de uma instância deste tipo segue o seguinte algoritmo:

1. Calcular o corpo base \mathbf{K} como $K = GF(2^m)$.
2. Gerar b aleatório a partir de \mathbf{K} .
3. Criar a curva elítica sobre o corpo \mathbf{K} , definida pelas raízes em K^2 pelo polinómio $\phi = y^2 + xy + x^3 + x^2 + b$.
4. Calcular a ordem da curva elítica criada.
5. Encontrar o maior factor primo N da ordem calculada.
6. Se $N < 2^{n-1}$, voltar ao passo 2. Caso contrário, prosseguir.
7. Calcular um ponto aleatório \mathbf{P} em \mathbf{E} .
8. Calcular a ordem de \mathbf{P} ($\#P$):

- Se $\#P < N$ voltar ao passo 7. Caso contrário, prosseguir.
- Se $\#P > N$, calcular $h = \#P/N$ e temos que $G = hP$. Encontrámos assim os parâmetros N, b e G .
- Caso contrário ($\#P == N$), e $G = P$. Encontrámos assim os parâmetros N, b e G .

A geração do par de chaves segue o seguinte algoritmo:

1. É gerada uma chave privada **sk** tal que $1 \leq sk < N$.
2. É calculada a chave pública **pk** como $pk = sk * G$.
3. é retornado o par (sk, pk) .

A geração da chave partilhada por ambos os agentes segue o seguinte algoritmo:

1. Gerar a chave partilhada **shared_key** como $shared_key = sk * peer_public_key$, onde **sk** será a chave partilhada de quem invocou a função e **pk** será a chave pública do agente com o qual ele quer combinar uma chave partilhada.
2. Retornar a chave partilhada.

In [7]: `class ECDH:`

```
def __init__(self,n):
    K.<t> = GF(2^n)
    ok = False
    while not ok:
        b = K.random_element()
        E = EllipticCurve(K,[1,1,0,0,b])
        e_order = E.order()
        F = factor(e_order)
        N = bpf(list(F))
        if N < 2^(n-1):
            pass
        else:
            while True:
                P = E.random_point()
                P_order = P.order()
                if P_order < N:
                    pass
                elif P_order > N:
                    h = ZZ(P_order/N)
                    self.G = h*P
                    self.N = N
                    self.b = b
                    ok = True
                    break
            else:
                self.N = N
                self.b = b
                self.G = P
                ok = True
```

```

        break

    def generate_key_pair(self):
        private_key = ZZ.random_element(1, self.N)
        public_key = private_key * self.G
        return (private_key, public_key)

    def exchange(self, sk, peer_public_key):
        shared_key = sk * peer_public_key
        return shared_key

```

5.2 Teste ao esquema ECDH

```

In [8]: ecdh = ECDH(163)
        alice = ecdh.generate_key_pair() #pair (alice_private_key, alice_public_key)
        bob = ecdh.generate_key_pair() #pair (bob_private_key, bob_public_key)
        alice_shared = ecdh.exchange(alice[0], bob[1])
        bob_shared = ecdh.exchange(bob[0], alice[1])

        if alice_shared == bob_shared:
            print 'OK'
        else:
            print 'Not OK'

```

OK

6 Conclusão

Os resultados da realização deste trabalho prático são, na nossa opinião, bastante satisfatórios, visto que fomos capazes de cumprir todos os objetivos inicialmente propostos, ou seja, à implementação de um esquema **RSA** com funções de cifragem, decifragem, assinatura e verificação, à implementação de um esquema **ECDSA** a partir de uma curva standard da *NIST* com funções de assinatura e verificação e, finalmente à implementação de um esquema **ECDH** sobre curvas elíticas binárias, fornecendo funções que possibilitem gerar um par de chaves com base nos parâmetros criados e a geração da chave partilhada.

Durante a resolução deste trabalho prático, o grupo deparou-se com uma principal dificuldade, que diz respeito ao grupo 3 deste trabalho (esquema **ECDH**) visto que, inicialmente, não conseguimos entender concretamente o que tínhamos que fazer. Essa dificuldade foi ultrapassada após uma sessão de esclarecimento de dúvidas com o professor.

Em suma, é da nossa opinião que realizámos um trabalho muito bom, principalmente, tendo em conta que este foi o primeiro contacto do grupo na utilização do *sagemath* para implementação de criptosistemas.

7 Referências

1. [Worksheets TP2 do professor](#)
2. [Worksheets TP3 do professor](#)
3. [Elliptic curves over Finite fields - SageMath Doc](#)
4. [Notas Manuscritas do professor](#)
5. [Trabalho ECDSA - Márcio Aurélio Ribeiro Moreira](#)